

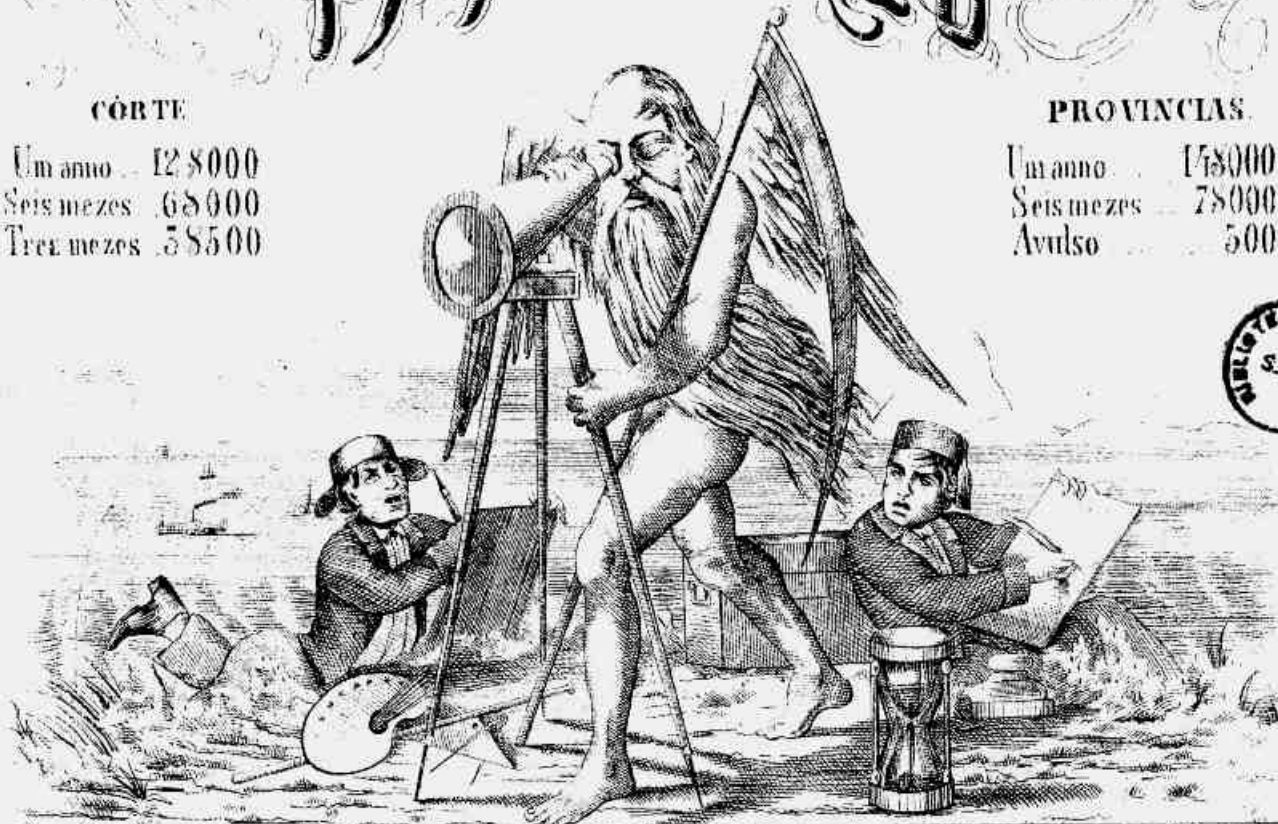
PANDOKEU

CÔRTE

Um anno . . 12 8000
Seis mezes . 68000
Tree mezes . 38500

PROVINCIA

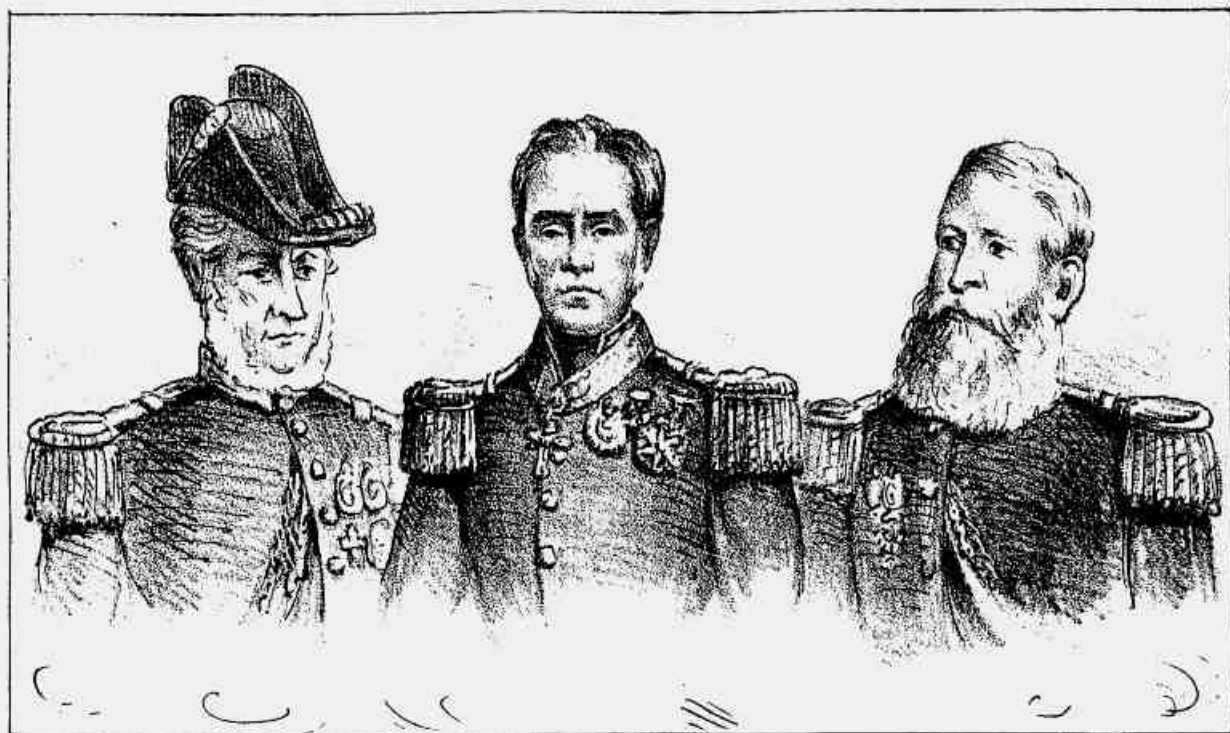
Um anno . . 148000
Seis mezes . 78000
Avulso . . . 500



ANNO I.

Assigna se e vende se nesta typographia.

Nº 45



Tres distinctos brasileiros que devem ir para o senado. E'ahi que louros immarcheeveis deve ornar-lhes a fronte!

PANDOKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 17 de Fevereiro de 1867.

SE na espinhosa carreira do jornalista, existe um lugar difficil de preencher-se é sem duvida o lugar de *chronista*, que em occasiões como estas, se vê aniquilado sem uma idéa só para satisfazer á curiosidade dos leitores, e anxiedade dos typographos que de instante em instante, gritam: *originaes! originaes!*

Horribile dictu!

O Rio de Janeiro tiradas algumas scenas de que são protagonistas, um desleixo da policia, ou um tresvario do governo, não se presta a transformações rapidas, nem offerece á imaginação um lugar em que se sinta a invenção; o seu viver de hoje é o seu viver de hontem e será tambem o seu viver de amanhã e por isso nega-se a preencher lacunas como estas.

Além de não termos materia para escrever, nem uma novidade para offerecer aos nossos amaveis leitores o nosso recado costumado, o calor abrasa-nos; falta-nos o ar e o estampido do trovão que de instante em instante rebenta, ataca-nos os nervos.

Mas que fazer? eia! mãos á obra, satisfaçamos aos nossos leitores, cumprindo tambem um nosso sagrado dever.

.*

O commercio nacional e estrangeiro, querendo dar uma prova solemne de abnegação e enthusiasmo, por os brilhantes feitos da *esquadra brasileira* lá nos plainos do Sul contra o Paraguay, offereceram aos Exms. Srs. visconde de Tamandaré e barão do Amazonas um jantar, que realizou-se no dia 14 ás 5 horas da tarde em um dos salões do *Club Fluminense*.

Os Exms. ministros da justiça, marinha e guerra e as mais altas dignidades do imperio, acceitaram sollicitos tão solemne convite e abrilhantaram com suas presenças a festa dada a tão distinctos brasileiros.

Tudo cooperou para dar realce e brillantismo aquella festa de gratidão, e se uma ou outra falta appareceu, tão insignificante foi que perdeu-se por entre as medidas tomadas por a illustre commissão, que procurou sempre a ordem e a profusão no correr do jantar.

.*

Hoje as rosas festivas do praser amanhã os goivos tristes da campa, agora o riso, depois o pranto, alli um berço que se ergueu para receber o infante que vai ver por a primeira vez a luz do mundo: aqui uma campa que se abre para esconder uma vida que não verá mais a luz que já viu, tal é o contraste da vida humana!

Já não vive o Rv. padre João Rodrigues da Purificação muito digno vigario da freguezia da Candelaria.

Depois de uma longa enfermidade, acabou emfim para o mundo no dia 13 do corrente á 1 hora da tarde.

Quem conheceu tão distincto character, quem distincto sacerdote, e as virtudes de que era ornado, não se recusará a derramar sobre seu tumulo uma lagrima, e ao Todo Poderoso enviar uma oração por sua alma.

.*

Emquanto a temperatura subiu a 90 graus de intenso calor, o thermometro theatral esteve abaixo de zero.

Nada deram de si.

O theatro de S. Pedro faz representar hoje; *Joanna de Flandes a Amaldiçoada*, drama em 4 actos, traducção do real Archivo Portuguez.

Fazem a sua reentrada a actriz Bernardina e o actor Galvão, ambos já bem conhecidos do publico.

O theatro Gymnasio, prepara com todo apparato para subir a scena — o *Remorso Vivo* no dio 21 do corrente.

Esperamos sua representação.

Castor.



Mll. Lovato.

O talento não faz impossiveis. Ha difficuldades magnas que o esforço, o genio, e a arte não podem vencer de um jacto, e no entretanto na lucta o genio, o esforço e a arte extremam toda a pujança, e toda a sua grandeza.

Mll. Aimee, no papel de *Eurydice*, no *Orphée aux enfers*, havia imprimido tanta cunho artistico quanto espirito scenico. Por doença de Mll. Aimee, Mll. Lovato teve de substituil-a.

Vejamos agora a maneira porque Mll. Lovato expressou e sentiu o papel.

Mll. Lovato teve apenas tres ensaios para apparelhar-se n'um papel difficil e altamente artistico, mas não é ahi que está o obice; o abysmo era outro e grande: tinha Mll. Lovato a sobrepujar a difficuldade de publico—obstaculo immenso, grande e horrivel. E as razões são as seguintes:

1.º Quando um bom artista crea um papel muito ha de custar ao outro actor em attingir-lhe o espirito scenico o gesto e a expressão.

2.º Quando um artista bom, além de ter feito uma criação, a tem exhibido duzentas ou trezentas vezes com

que talento, com que somma farta e selecta de genio não precisa dispor um outro artista para grangear impressões e para semear no publico vasta colheita de adhesões e sympathias?

Mll. Lovato teve contra si as razões expendidas e para vencel-as abriu mão de todos os talentos artisticos: deu ductilidade á physiognomia, alargou a gesticulação, ehamou á si o papel estudou-o, voltou-o de todos os lados, sondou-o aqui na expressão, alli na aria sentimental e facil, além no espirito, na graça, na elegancia e na facecia.

E Mll. Lovato arcou intelligentemente com os obstaculos de publico e do papel.

O desempenho de *Eurydice* em alguns lugares denunciou o estylo musico e as lieções de arte de Mll. Lovato, em outros, como no duetto da mosca no 3.º acto, na canção bacchica, no 4.º, patenteou á olhos vistos que não é de uma vez que o genio ascende até as espheras mais sublimadas.

Continue, Mll. Lovato!

Do empenho do talento nasce a victoria esplendida e gloriosa!

Entre Mll. Aimee e Mll. Lovato não ha comparação possível, mas é claro que a ingenua Lovato, embora *Eurydice* não se lhe ageite artisticamente, fez quanto pôde, quanto podia para dar vida e movimento á um papel, que Mll. Aimee enriqueceu, ornamentou dos lumes da arte.

Elmano.

● Gato.

Naturalmente o leitor dirá que já sabe ha muito tempo que o gato é um animal do genero — *Felix*; mas para que hade o leitor ser abelhuado em querer saber o que eu ainda não disse?

Mau costume é esse; supponhão que eu fosse susceptivel, não era isso motivo bastante para que eu terminasse aqui o meu escripto?

Não queirão portanto matar uma aspiração que pretende elevar-se não sobre azas de genio, mas ao menos sobre o macio pello de um gato.

E, por Deus, que a elevação é facil; basta pôr um cachorro em frente do felino bicho, esperar que este corcoveie e immediatamente... zas... pulo na corcova. Eis-me pois no alto; agora vou fallar do gato.

O gato é um ministro de estado... ai; que vozeria ahi na bancada dos leitores; mas é escusado ou heide repetir... o gato é um ministro de estado com todos os seus attributos, garantias e izenções.

Primeiro que tudo não é recrutado porque tem rabo, depois não é guarda nacional porque serve de ratoeira,

como fiscal tem unhas, como parlamentar tem voz, como arlequim pula, como valente tem bigodes, como velhaco vê as escuras, como politico cheira de longe e de longe ouve o tinir do talher no prato e como sabio lava o rosto com uma só mão.

O que conclue o leitor amigo de tudo isto? Que o gato é ministro de estado

Mas continuemos; si está em caza pula na cadeira, si vai passeiar colloca-se no telhado da trapeira, não será isso amor ás posições elevadas?

Enquanto vê o menino com um pedaço de carne ou uma posta de peixe, deixa-se amimar, roça pela perna e até consente que lhe puchem a orelha, mas apenas acabada a petisqueira ou vai bater á outra cozinha ou dá um arranhão na cara do pequeno; e não será isto tactica parlamentar?

A donzellinha da casa está na salla tocando piano, o bichano corre, salta na mesa e desta sobre o piano, vêde com que attenção ouve os trenos suaves que se destacão do harmonioso instrumento, sobressalta-se quando a musica é rude, entenece-se quando o trecho é mimoso; mas não admira, pois si elle; sabe musica!...

Mas chegam duas moças, sentão-se, palestrão; uma tem um lenço bordado, fallão sobre elle já o gato está no collo de abanhan; a rapariga eleva a mão e deixa pender uma ponta do lenço, o gatinho ergue tambem a debil unha e pucha a ponta, porque? Porque sabe bordar.

No entretanto o irmão da moça, rapaz de sciencia e consciencia, senta-se ao sofá com dois amigos e conversa sobre materia importante. Eis o singello gato junto á cadeira do orador, ouve-o com circunspecção e de subito larga um sonoro — *miau*; não tem dâvida, é um — *apoiado*, pois si elle entende da materia!...

E á vista disto o que concluirá o leitor? Que o gato sabe tudo. E quem nesta terra pode saber tudo? Um ministro de estado.

Inda não pára ahi a semilhança; vejão o pelludo bicho na cadeira ou na meza ou no banco, sentado ou detiado ou recostado, elle com todo o cuidado e gravidade esconde o appendice caudato. Quando ergue-se, agita-o magestosamente; deita-se ou senta-se, occulta-o.

Pois o tal appendice é a pasta; vai-se de carro, o correio vem galopando com o appendice; entra-se em alguma caza, nada de historias, dá cá a pasta.

Attendão porém ao bichano que lá pulou para o telhado, que vai elle faser?

Ah! lá está a gata amarella.

Chegou-se; um suave e melifluo *miau* chama-a attenção da bella, mas ella olhou assim com ar de quem pode mais.



Não sabes? consegui de Amelia uma prova de amor
qual foi? !
Deu-me uma bofetada...

Thereza! eu fiquei desempregado com a maldita eleição
— puzeram-me no olho da rua só me resta o teu amor!
Te arrenco! ou a politica ou o meu amor!

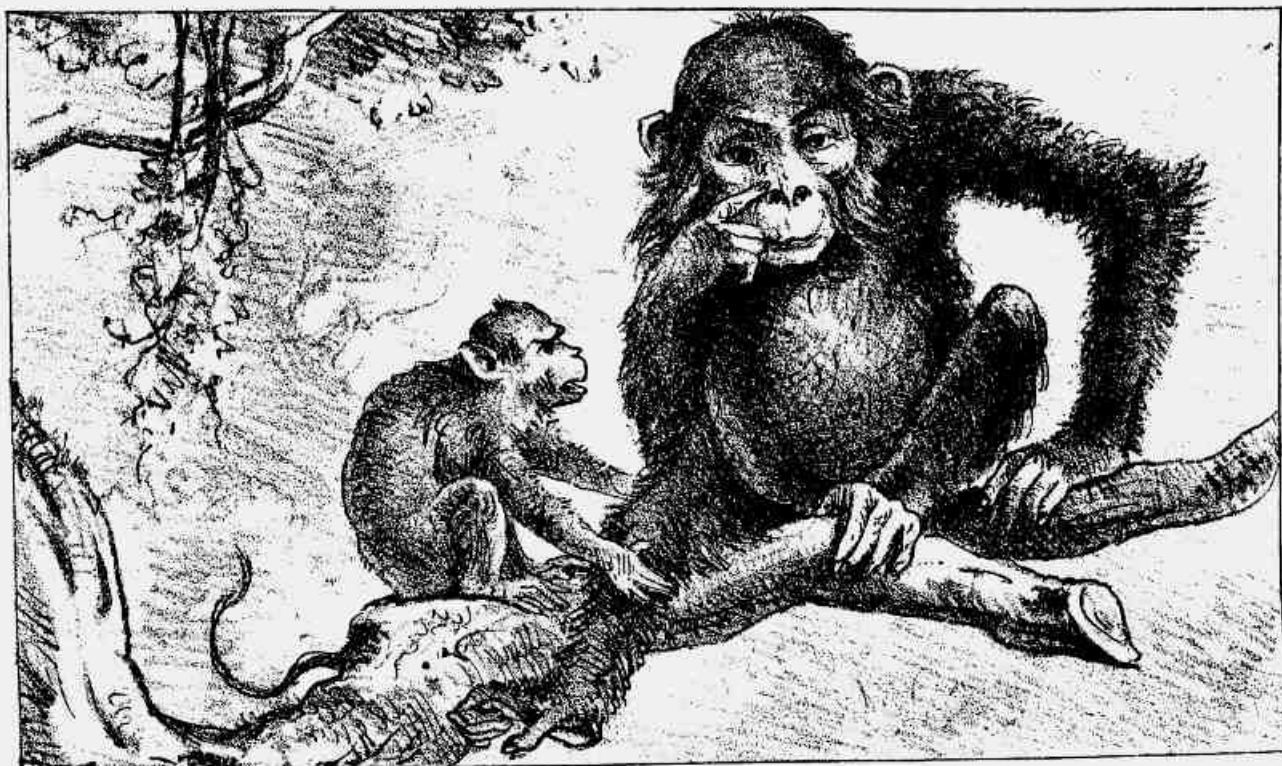


Por tres vezes tenho procurado o Sr. Eleitor, minha senhora, para receber o que elle prometteu-me, se eu votasse com os liberaes.

Eu sou viuva, meu caro senhor, e estou desesperada por elle estar espendendo a minha fortuna, que com tanto susto legou-me meu defunto marido.

Quem dera que eu fosse cachorro para ter a ventura de andar ao collo de V. Exa.

Antes burro, meu sennor, e n'um bom pasto.



Oh papae ! O que é esse cascão grosso que papae tem na perna ?

É um calo, meu filho !...

Pois papae não me contou que a medicina descobriu os meios de o tirar com a tintura de capa-rosa o semente de hisnagas ?

Tem razão, filhinho... mas esse não é olho de perdiz



Marquinhos !! ajuda-me ! ajuda-me depressa que a estrada do desengano--desenganou-se sem novidade e já podemos viajar sem receio !

Que quer diser isto? Camara nova, ministro matreiro, deputado que pensa que se come consciencia. Adiante.

O irado bicho avança, levanta a unha e grita insofribilmente — miau... u... u (que quer diser— *Sinhá Ursa!*); a galinha (que como toda mulher não quer ser vencida em lingua) mostra-se altiva e sem medo, e responde por seu turno — miáu... á... á (que quer diser — *Seu Romão!*...).

E' o ministro ao deputado de consciencia: — Não vota? Bem; vou designar seu filho para o sul; demittir seu sobrinho de porteiro da secretaria provincial, e depois de outras cousas, heide mandar o thesouro cobrar-lhe taxa de um milhão de escravos que o Sr. possuiu, possui ou hade possuir— *Miau... u... u* Eo deputado: — Não tenho medo: faça o que quizer (por agora é preciso sustentar caracter; para diante chucharei a melgueira) — *Miau... á... á*.

Estava pois eminente uma lucta; nessa occasião appareceu o gato do visinho.

(Continua.)

Jopele.

Coisas que arreplão as carnes

— Encontrar-se um credor em uma reunião de familia.

— Ter-se 1 \$ 000; jogar-se o lansquenet e ficar-se devendo 10 \$ 000.

— Ir-se entregar uma carta á namorada e encontrar-se na escada com o pai da pequena.

— Ser convidado para um jantar; não ceiar na vespera, nem almoçar no dia, e chegando ao lugar, diser-se que a familia foi passar o dia fora.

— Entrar em uma confeitaria desconhecida, comer muito doce e beber muito vinho, e depois não achar vintem no bolso.

— Abrir-se uma garrafa de champagne e meter-se a rolha na boca do dono da casa.

— Estar-se eutre moças e a barriga roncicar.

— Dansar-se n'uma casa terrea, e levar-se vaia ao chegar á janella.

— Ao fazer o *en-avant* espirrar e cuspir na cara do vis-á-vis.

— Em um domingo á tarde, correr-se de um carro e cahir a solla do sapato.

— Receber-se um presente de doce em uma casa onde ha crianças, que mesmo a vista do portador esvasião a compoteira.

— Receber-se dinheiro á vista de um credor, e ser-se obrigado a pagar.

— Ser-se intelligente, e parecer-se com um homem muito estúpido, com o qual se é confundido.

— Ser-se gordo, e ter-se uma namorada n'um terceiro andar.

— Fallar-se mal de uma pessoa, apparecer um parente da victima, e ser-se obrigado a retratar-se.

— Ser-se gago, e ver-se obrigado a faser um discurso em dia de annos.

— Ser iustado para recitar uma poesia, e conversar-se em voz alta, em quanto se recita.

— Estar-se numa esquina, esperando que a namorada chegue á janella, e encontrar-se um cadaver.

— Estar-se com rheumatismo, e ter-se de fugir de um cavallo disparado.

Os sete peccados mortaes do estudante.

- 1.º Aula.
- 2.º Sabbatina.
- 3.º Ponto.
- 4.º Nota má.
- 5.º Cadaver.
- 6.º Exame.
- 7.º Bomba.

As sete virtudes oppostas aos peccados mortaes.

- 1.º Vadição.
- 2.º Gagoza.
- 3.º Assiduidade.
- 4.º Applicação.
- 5.º Fartura.
- 6.º Empenho.
- 7.º Tres bolas brancas.

Virtudes Theologicas do Capitalista.

- 1.º Comer bem.
- 2.º Beber melhor.
- 3.º Cozar *sublime*.

Novissimos do poeta.

- 1.º Penuria de dinheiro.
- 2.º Sapato roto.
- 3.º *Pince-nez* quebrado.

Decalogo do vadio.

- 1.º Amar a pandega sobre todas cousas e a cerveja como a si mesmo.
- 2.º Não contrahir emprestimo em proveito de estranho.
- 3.º Ir ás festas quando cantar a companhia lyrica.
- 4.º *Sangrar* a bolsa do pai e a caixa de costuras da mãe.
- 5.º Enterrar *Paraguay* (credor.)
- 6.º Cada um faça o que puder.
- 7.º Faser pela vida.
- 8.º Perdoar a conta a todos os credores.
- 9.º Ver com os olhos e comer com a testa.
- 10.º Cubicar os petiscos dos hoteis.

Estes dez mandamentos encerram-se em dous : Amar a pandega sobre todas as cousas e a barriga cheia como a si mesmo.

Lyrios e rosas.

Formosos lyrios
formosas rosas
as mais mimosas
ia colhendo,
Nize querida,
Nize engraçada,
e uma grinalda
ia tecendo.

Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais viçoas
só as queria ;
uma outra flôr
mais perfumada.
Nize adorada
não a colhia.

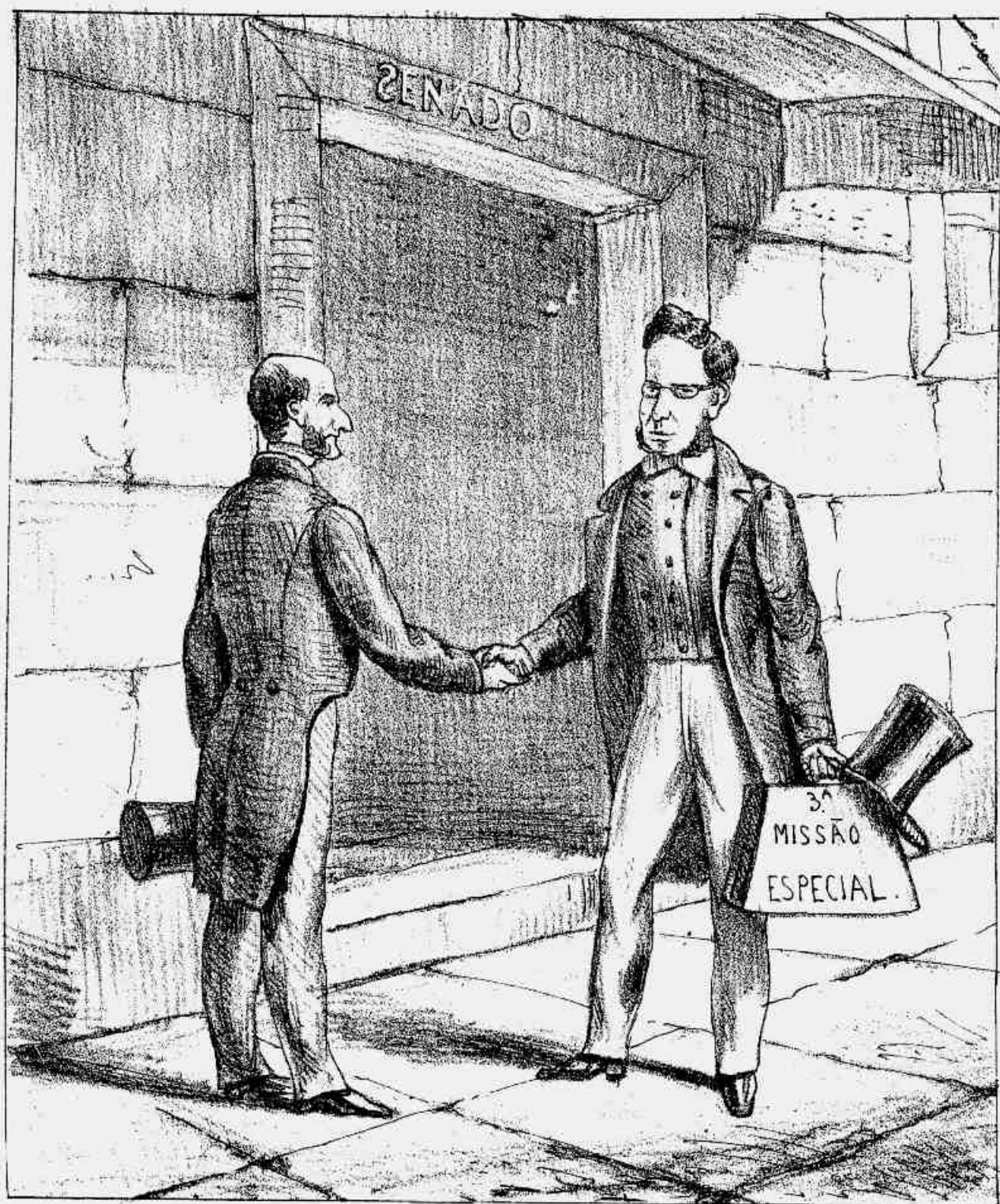
Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais choirosas
n'uma grinalda.
— P'ra quem é isso
Nize formosa ? —
Córa qual rosa
não me diz nada.

Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais luxosas
as — invejei . . .
Fui junto a fonte
de crystalinas
entre boninas
me reclinei . . .

Formosos lyrios
formosas rosas
tão odorosas
n'uma grinalda !
Mas eis vem Nize . . .
pára na fonte.
e miuha fronte
põe coroada.

Porque só lyrios
porque só rosas
as mais ditosas
Nize m-as deu ?
Porque outra flôr
mais gentilzinha
a mulatinha
não a — colheu ?

Felix Ferreira.



Excellentíssimo, regozijo-me de o ver já entre nós, o que sinto é que V. Ex. fosse tão feliz como eu na sua viagem ao Sul.